

Fiscalização e abusos

Monique Renne/CB/D.A Press

» SHEILA OLIVEIRA

» SAULO ARAÚJO

As recorrentes tragédias no Lago Paranoá fizeram com que as autoridades marítimas a intensifiquem a fiscalização. Somente neste ano, a Marinha realizou 1,5 mil abordagens a embarcações. Do total, 347 ocorreram em julho. As operações resultaram em 32 lanchas e jet skis apreendidos por motivos diversos. Alguns proprietários, por exemplo, não carregavam equipamentos de segurança. Outros estavam sem os documentos obrigatórios. Porém, é comum os militares encontrarem condutores embriagados e pilotando veículos em alta velocidade.

Na opinião de especialistas e navegadores ouvidos pelo *Correio*, esse tipo de abuso aparece como a principal hipótese para o acidente. “A batida entre as duas embarcações foi como a derrapagem conhecida como ‘cavalo de pau’. Um motorista experiente consegue manter o controle do carro, enquanto o amador pode até capotar o veículo, o que confirmaria a tese de excesso de velocidade”, afirma o físico da Universidade Católica de Brasília (UCB) João Paulo Martins Chaib.

Segundo ele, um piloto experiente não teria permitido que a lancha subisse na outra, o que reforçaria a tese de que um dos pilotos não teria habilitação náutica, a carteira de arrais amador. “Acredito que a situação tenha sido provocada por uma mistura de imprudência e falta de experiência. A pessoa que controlava a lancha que voou se assustou e, provavelmente, perdeu o controle da embarcação”, avalia.

O proprietário de uma escola náutica e capitão da Marinha Francisco Fonseca explica que o local onde as lanchas estavam é considerado um local de passa-



Latas de cerveja reforçam a suspeita de imprudência em acidente

gem de embarcações, não recomendado a realização de manobras. “Acredito que os pilotos estavam se exibindo para uma plateia, visto que, no dia da tragédia, havia um evento próximo à Ermida Dom Bosco. Não tem lógica um acidente num lugar como aquele. Não é comum manobrar próximo à Barragem do Paranoá”, revela.

Etilômetro

O presidente da Federação Náutica de Brasília (FNB), Roberto Renner, percebeu um aumento substancial no número de embarcações no Lago Paranoá nos últimos anos, o que, segundo ele, pode ter contribuído para o aumento de acidentes. “O lago está muito movimentado e algumas áreas se tornaram bastante perigosas. A fiscalização da Marinha tem sido eficiente, mas é necessário investir na educação desses novos pilotos”, observa. Em 22 de maio do ano passado, o barco *Imagination* naufragou com 100 pessoas a bordo, 18 a mais do que a capacidade.

Nove pessoas morreram.

A nova tragédia no Paranoá também trouxe à tona a discussão a respeito da eficiência da fiscalização. “O acidente das duas lanchas é uma mistura de imperícia com imprudência. É bem provável que os passageiros e os pilotos tivessem consumido álcool, e sabemos que a capitania da Marinha possui etilômetro, aparelho que mede o teor de bebida ingerida pela pessoa. Resta saber por que as embarcações não foram interceptadas”, destaca Francisco Fonseca.

O comandante da Capitania dos Portos, Ronaldo Júnior Schara, negou haver falha na fiscalização e para comprovar, lembrou que a embarcação *Dudu 2* foi interceptada no sábado, menos de 24 horas antes da tragédia. “Hoje, as pessoas reclamam do excesso de fiscalização da Marinha. Nós abordamos essa embarcação no dia anterior. O condutor estava com a cópia do arrais amador, o que não é permitido. Depois que ele apresentou a original, nós o liberamos”, contou Schara.